

ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO: ALGUMAS REFLEXÕES

José Marcos Nascimento dos Santos (1); Júlio Pereira da Silva (2)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – E-mail: josemsbbol@hotmail.com (1);

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: juliopereira86@yahoo.com.br (2).

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – E-mail: mari.felix.silva@gmail.com (3);

RESUMO

Este artigo científico é baseado em uma temática na formação inicial do professor de Matemática, o Estágio Supervisionado. O Estágio Supervisionado pode oferecer aos licenciandos uma conexão entre a teoria e a prática, já que ele é uma das atividades acadêmicas indispensáveis na formação do licenciando. Dessa forma, podemos acentuar que esse trabalho acadêmico tem como foco relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado III, oferecida aos graduandos no 9º período do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII, Patos, PB. Essa produção científica se caracteriza como pesquisa qualitativa na modalidade pesquisa participante. A metodologia seguiu os seguintes passos: discussão, em sala de aula da universidade, sobre o Estágio Supervisionado e sua importância na formação inicial do professor de Matemática; depois vista ao campo de estágio a fim de conhecer a realidade escolar, por fim o exercício da docência no Ensino Médio. O Estágio Supervisionado se configura em um campo de pesquisa, cuja reflexão sobre o contexto social que a escola está situada, as interações em sala de aula, os processos ensino e aprendizagem em Matemática, como também as metodologias utilizadas pelos professores são variáveis que precisam ser analisadas. Mostra a importância do Estágio Supervisionado III, regência no Ensino Médio, na formação inicial e suas implicações pedagógicas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Matemática. Implicações Pedagógicas.

Introdução

O presente artigo foi realizado com informações obtidas através da disciplina de Estágio Supervisionado III, regência no Ensino Médio, no curso de licenciatura em Matemática da UEPB campus VII, Patos, PB, junto com a escola campo onde foram realizadas as atividades práticas pelos estagiários, sob a orientação do docente da disciplina

O Estágio Supervisionado III é a último estágio na formação profissional, inicial, do discente do curso de licenciatura em Matemática, sendo indispensável na busca do entendimento de como será a realidade que o mesmo irá encontrar.

No processo de formação docente, a academia oferece diferentes atividades que possibilitam aos licenciando construir saberes, conhecer a realidade educacional de uma instituição escolar, vivenciar e praticar o exercício da docência. No Estágio Supervisionado III, por exemplo, atividade acadêmica obrigatória na formação do professor de Matemática oferece ao discente a oportunidade de adentrar à escola e ministrar as aulas de Matemática. A prática, por sua vez, passa a ser o

exercício da docência tendo como base teórica as leituras e reflexões de estudiosos que focam nessa temática.

É através do Estágio Supervisionado que o aluno em formação começa a conhecer o seu futuro lugar de trabalho como também começa a adquirir experiência com relação ao ensino em sala de aula.

Para Barreiro e Gebran (2006),

O estágio curricular pode se constituir no locus de reflexão e formação da identidade ao proporcionar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade. O processo curricular não pode ser unilateral, ele demanda proposições reflexivas do curso formador, dos docentes e dos alunos. Dessa forma, a identidade que o curso pretende legitimar deverá ser explícita nos paradigmas formativos e vivenciada na prática formativa. Isso exige um exercício constante de reflexão a respeito da problemática relação entre teoria e prática e na busca de alternativas para equacioná-la (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 20).

Portanto, mais que uma atividade acadêmica o Estágio Supervisionado é uma oportunidade de reflexão na qual a identidade docente é construída. São reflexões que permitem o licenciando perceber o aluno, a escola, o processo de ensino e aprendizagem como elementos complexos que precisam a todo tempo estar sob investigação a fim de que seja gerada uma prática pedagógica transformadora.

Metodologia

Os aspectos metodológicos do trabalho seguiram por alguns passos: Primeiro foi discutido junto com o orientador de estágio algumas obras que abordaram o Estágio Supervisionado III, como fonte de reflexões teórica do trabalho de campo. Caracteriza-se como qualitativa, valendo-se das contribuições da pesquisa participativa. Segundo Demo (2000, p. 21) a pesquisa participativa “é ligada à práxis, ou seja, á prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção; nesse sentido, não esconde sua ideologia, sem com isso necessariamente perder de vista o rigor metodológico”.

A regência foi ofertada em uma escola do município de Patos, sertão da Paraíba. Foram discutidos temas e metodologias nas quais se adequaram aos conteúdos abordados na disciplina de Matemática das turmas no segundo ano do Ensino Médio.



Procurar investigar algo que nos possibilite o conhecimento a uma prática na qual contribua para a formação em pesquisa era exercer “um papel extraordinário na articulação entre o conhecimento adquirido ou construído e a prática docente” (MACIEL, 2004, p. 100). Isso caracteriza algo bastante interessante e importante na vida de um estagiário que de certa forma começa a perceber as diferenças que a teoria tem com relação à prática e, contudo essa experiência é válida e essencial para a sua futura formação.

Resultados e discussão

O planejamento tem papel fundamental e indispensável na vida do docente e traz como objetivo nortear as ideias formuladas pelo professor. A partir dele é onde serão discutidas e avaliadas as metodologias nas quais devem ser aplicadas, ou seja, como os conteúdos abordados vão ser transmitidos.

Planejamento é um “processo de tomada de decisão sobre uma ação. Processo que num planejamento coletivo (que é nossa meta) envolve busca de informações, elaboração de propostas, encontro de discussões, reunião de decisão, avaliação permanente” (MST, 1995, p. 5 apud LARCHERT, p. 59).

No Estágio Supervisionado III o planejamento ocorreu de forma dialogica emocratica por parte dos integrantes da equipe juntamente com o auxilio da professora orientadora, e foram realizados semanalmente nas terças feira horário noturno no periodo da regência . Cada componente apresentava uma proposta de aula onde a mesma era discutida de forma clara e objetiva com o intuito de formular uma boa metodologia.

Assim, surgiu uma ideia de trazer uma aula diferente e dinâmica em que trouxesse uma maior interação entre aluno e professor tendo como consequência a maior absorção do conteúdo apresentado.

A busca de novos mecanismos tem sido uma ferramenta bem utilizada pelo professor de matemática, através de jogos e oficinas sobre o conteúdo que estava sendo abordado, mas por outro lado, houveram alguns dificuldades pelo fato dos conteúdos trabalhados, uma vez que conhecimentos de outros conteúdos eram necessários.

Reforçamos que o planejamento das aulas no Estágio Supervisionado III tem um papel indispensável e, sem sombra de dúvidas, tendo grande contribuição no processo de metodologias a

serem abordadas em sala de aula pelo professor, enaltecendo o foco de que a teoria assimilada a novas conjecturas abre uma grande reflexão na prática docente.

Segundo Carvalho (2012, p. 65), existe várias maneiras de se realizar os Estágios de Regência, “que vão desde a coparticipação junto com o professor da classe que recebe o estagiário até a regência autônoma, quando este é responsável por uma sequência de ensino [...]”. Portanto, independentemente das variáveis formas que possamos desenvolver essa atividade, a autora comenta o seguinte:

Um dos principais objetivos desse tipo de estágio é fazer com que nossos alunos aproveitem os estágios para testar, como professores, as inovações que discutiram teoricamente na universidade e/ou observaram com os bons professores da escola básica. (CARVALHO, 2012, p.66).

Assim, podemos aproveitar o Estágio de regência para articular todo o conhecimento que adquirimos na parte teórica e desenvolver na prática metodologias fazendo com que a escola caminhe em novos patamares de desenvolvimento deixando um pouco aquele modelo de escola tradicional e assim construir um modelo de ensino que os alunos passem a gostarem da disciplina de Matemática e principalmente consigam realmente absolver o conhecimento.

Dessa forma, ele pode estabelecer uma conexão entre a teoria e a prática possibilitando assim uma vasta experiência para a construção de uma aprendizagem real e significativa.

Segundo Flemming (2009) não basta olhar o Ensino Médio como a última etapa básica, pois é necessário identificar as possibilidades formativas socioculturais e econômicas que ampliam os direitos da cidadania.

Quando o estagiário começa a estagiar no Ensino Médio ele precisa saber fazer o planejamento das aulas que o professor geralmente está trabalhando em sala de aula como também o plano de aula que é muito importante para o profissional que está se formando.

Sendo assim, a observação e as estratégias pedagógicas acerca da Matemática são indispensáveis e fazem com que o discente crie e desenvolva um novo olhar enquanto ao ensino desta ciência. Esse fato nos leva a perceber a importância em ofertar a utilização de novos mecanismos para facilitar e estabelecer uma interação do aluno com o professor em sala de aula, tendo como consequência uma melhor compreensão dos conteúdos abordados gerando uma aprendizagem significativa.

No dia 29/03/2017, deram início as atividades de regência realizadas nas aulas de Matemática na escola campo no município de Patos PB, com o objetivo da prática docente e formulação de conhecimento através de experiências compartilhadas com os alunos do 2º ano do ensino médio e dessa forma foram apresentados uma parte introdutória dos conteúdos de Matrizes que por sua vez teve-se início as 19:00 horas e seu término as 20:00 horas. Como planejado na aula foi de maneira expositiva dialogada tendo uma boa desenvoltura e a interação dos docentes com a turma, proporcionando um ambiente ideal onde o aluno possa adquirir uma aprendizagem significativa.

Os estagiários tinham o domínio do conteúdo a ser abordado em sala, deste modo tornou-se fácil aplicá-lo. Como alguns já tinham experiências como professores não sentiram dificuldades em ministrar a aula, tendo em vista que os mesmos também passaram pelos Estágios I e II sendo de observação e regência respectivamente, em outras escolas do município de Patos PB, onde as turmas eram mais intimidadoras.

O maior desafio era tornar o ambiente agradável e com a colaboração dos alunos, deu-se andamento na aula que ocorreu naturalmente, concluiu-se o conteúdo que o professor de campo sugeriu e foram tiradas as dúvidas dos alunos quando estas surgiam. Dessa forma, houve a participação plena dos alunos e como estagiários, mostramos que somos capazes e estamos no caminho certo para sermos futuros professores na área de Matemática.

Sabemos que existem realidades diferentes quando nos referimos ao ensino, independente do que foi passado em sala de aula onde a teoria foi bem sincronizada com a prática, existem outros ambientes em sala de aula que podem ser totalmente diferentes na qual muitas dificuldades vão existir por partes dos professores e que é nessa hora tem que valer a sua formação, os seus estudos ao longo dos estágios em que passou e com isso tentar aplicar em sala de aula algo que possa conduzir essas dificuldades e assim tentar transformá-las em condições em que possa existir o aprendizado.

Os Estágios I, II e III tem um papel importante para os discentes de licenciatura em Matemática, todas as aulas desde a parte teórica e principalmente a prática contribuem em suas formações acadêmicas. O envolvimento com os alunos é um dos momentos que os estagiários enfrentam os desafios de suas convicções, onde alguns desistem por perceberem que não tem vocação em lecionar, contudo os Estágios são uma das bases do alicerce a formação acadêmica dos futuros docentes.

Apesar das vivências adquiridas, não podemos considerar totalmente que todas essas experiências adquiridas acerca do estágio não só de regência mais dos outros anteriores vão ser suficientes para a vida acadêmica, jamais devemos considerar prontos para a convivência em sala de aula, temos que está sempre aprendendo e se inventando como docentes, lembrando que estamos em uma formação continuada mesmo como formos futuros professores.

Considerações finais

Por sua vez o Estágio Supervisionado III no curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba campus VII Patos, tem grande parcela de contribuição na formação do docente, sendo perceptível tamanha importância direta na prática. Concede aos Estagiários a oportunidade de planejar e lecionar as aulas nas turmas do ensino médio, na busca intensiva de absorção de conhecimentos através do compartilhamento de temas e assuntos da disciplina.

Sobretudo o Estágio Supervisionado III possibilita a aquisição dos saberes da experiência em sala de aula. Em suma, abrange uma ampla reflexão sobre teoria relacionada à prática e questionamentos a serem discutidos. Revelam-nos as dificuldades encontradas no ambiente escolar, e faz perceber a realidade da educação pública.

Portanto, foi de suma importância do Estágio Supervisionado III, uma vez que no proporcionou articular teoria e prática vivenciar o exercício da docência, além de mostrar a realidade do Ensino Médio de uma escola pública. A vivência evidenciou os desafios enfrentados pelos professores, uma vez que alunos com dificuldades de aprendizagem, muitos desmotivados.

A falta de uma estrutura física que possibilitem um ambiente favorável, desvalorização e a falta de apoio humano e pedagógico, são alguns obstáculos que encontramos na escola campo de estágio.

Dessa forma, enquanto estudantes em formação, futuros professores de Matemática, podemos concluir que esta atividade acadêmica vai além de exercer a docência, é uma oportunidade de fazer uma autoavaliação, autorreflexão, ao mesmo tempo, que, mostra que ser professor demanda busca constante pelo conhecimento, porque novos são os desafios do cotidiano escolar, da sala de aula.

Assim, corroboramos autores ao afirmarem que o estágio é um espaço de construção da identidade do professor, nesse caso professor de Matemática. Por fim, entendemos que não basta apenas chegar à sala de aula e ministrar aulas, é necessário conhecer a função da escola além de

sempre estar atentos para as funções sociais e políticas que o professor de Matemática, embora ainda muitos considerem uma disciplina difícil e não veem como trabalhar os conteúdos dessas disciplinas numa perspectiva cidadã.

Nessa perceptiva, o campo da Educação Matemática por meio de seus pesquisadores e pesquisas comprova que é possível educador por meio da Matemática, basta entender como uma disciplina cujo conhecimento não é acabado, mas construindo ao longo da história da humanidade, e foi avançando de acordo com as necessidades humanas.

Referências

BARREIRO, I. Marques de Freitas e GEBRAN, Raimundo Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: AVERCAMP Editora, 2006. (p.20).

BARREIRO, Iraíde. Marques de Freitas e GEBRAN, Raimundo Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: AVERCAMP Editora, 2006.

CARVALHO, A. N. P. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FLEMMING, D. M. **Manual do estágio supervisionado em matemática. Curso de graduação em matemática: modalidade a distância**. 2 ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2009.

Larchert, Jeanes Martins. **O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente**. Disponível em: <http://www.uepg.br/formped/disciplinas/OrganizacaoTrabalho/DIDATICA.pdf>
Acesso em: jul. 2017.



MACIEL, L. S. B. A formação do professor pela pesquisa: ações e reflexões. In: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs). **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.